

## **Observação participante, um instrumento científico, a serviço da pastoral**

*Pe Danilo César*

A Observação Participante (OP) é uma técnica da ciência antropológica, adaptada para a ciência litúrgica, destinada para a observação de uma realidade e para a produção científica. Contudo, enquanto instrumento que nos permite acercar-nos de modo conveniente de um objeto, a OP pode colaborar eficazmente com a Pastoral Litúrgica. Partiremos, em primeiro lugar, dos necessários fundamentos para, em seguida, descrever a técnica e, posteriormente nos prepararmos para um exercício prático de OP.

### **Pensando os fundamentos**

Observar faz parte da vida humana e compõe o horizonte da nossa racionalidade. O ser humano decifra o mundo à sua volta e se relaciona com ele de diversas maneiras. Vez por outra, somos confrontados por pessoas com perguntas que fazem supor um exercício espontâneo de observação. Mas esta capacidade inerente em cada pessoa recebeu uma elaboração mais sistemática, com finalidades específicas, com vistas a alcançar determinados objetivos.

Houve tempos em que a ciência, entendia acercar-se da realidade objetiva de forma inteiramente isenta e neutra. A presunção consistia em “não contaminar” a realidade, buscando alcançar a objeto na sua verdade mais pura. Não se levava em conta o observador, o cientista, ou pesquisador. Cria-se possível distinguir, o sujeito do objeto, alcançando a verdade absoluta, de forma inteiramente isenta, distante e dissociada.

A ciência mudou. Mesmo os processos científicos considerados mais isentos e “quimicamente puros” comprovaram-se, em algum momento, relacionados ao investigador e à sua subjetividade. Um mesmo objeto, observado por diferentes cientistas, poderia não raro resultar em conclusões diferenciadas. Longe de um distanciamento da verdade, houve enriquecimento, uma ampliação daquilo que buscamos como verdade. Mudou a atitude científica: de presunçosos, passamos a humildes conhecedores da realidade. O investigador, cientista, ou observador passa a olhar o mundo se considerando e o que ele capta está, de modo inevitável, transformado pelo seu olhar. A verdade se apresenta composta tanto pelo objeto, quanto pelo olhar de quem o contempla. Disso decorre ser possível falar em OP: olhar para uma realidade estando com ela envolvidos. Assumir o componente subjetivo como parte de um processo científico que busca a percepção do objeto que não se opõe à relação, mas a integra.

### **A liturgia como objeto de observação**

Houve, no século IV, uma monja peregrina chamada Egéria (ou Etéria). Egéria em peregrinação à cidade santa de Jerusalém narra a vida litúrgica e celebrativa jerosolimitana, com imensa riqueza de detalhes. Sobressai ao olhar da peregrina, a participação ativa dos fiéis (leigos, religiosos), a atuação dos ministros (diáconos, presbíteros e bispo), a descrição dos ritos, e a reação dos participantes. Seus diários são ricos relatos da vida litúrgica e eclesial, e oferecem-nos um bom exemplo de observação e de participação. A celebração, como realidade sacramental, é perfeitamente observável, pois dá-se aos nossos sentidos (*tato, olfato, paladar, visão e audição*). É uma realidade também humana e cultural, um fenômeno passível de encanto, envolvimento e relações. Cumpre, contudo, perceber a partir daquilo que é acessível aos sentidos, aquilo que não acedemos pelo nosso corpo, o mistério. A liturgia será, portanto, observada a partir da sua sacramentalidade, isto é, a partir da linguagem que lhe é própria, os ritos e os símbolos.

## Como fazer observação?

*Primeiro momento, preparar-se. A preparação deve anteceder qualquer exercício de OP:*

- Definir o contexto da OP: qual celebração, qual comunidade, qual dia ou situação sociocultural? Conhecer os textos bíblicos e eucológicos, buscando o mistério a ser celebrado.
- Definir o recorte da OP: qual é o rito, ou elemento litúrgico a ser observado? Não se trata de observar uma celebração inteira, mas de eleger uma parte. Propor questões e dimensões a serem observadas. Ex.: observar o ato penitencial. Qual foi o formulário escolhido? Como foi executado o rito? Como percebi a participação dos fiéis? Como os ministros (presidente, cantores) exerceram o seu serviço? O que se manifestou a partir do rito? Qual a relação do rito com as demais partes da celebração propostas pelo missal e manifestadas na OP?
- Preparar material de registro: pequeno bloquinho e caneta para anotações breves e pontuais. Se o observador preferir, pode-se usar um gravador. O uso do celular deve ser discreto e não atrapalhar a celebração. Caso prefira, e goze de uma boa memória, o observador poderá fazer a observação sem registro.

*Segundo momento: Observação – trabalho de campo*

- Chegar antecipadamente ao local;
- Situar-se no espaço celebrativo de forma discreta, sem chamar a atenção, mas inserindo-se no contexto;
- Se julgar necessário para a observação e oportuno, conversar previamente com algum membro da comunidade, ao modo de “entrevista informal”;
- Não apresentar-se como observador, nem como ministro da Igreja;
- Observar participando.
- Observar-se participando: como me situo no ambiente, como me percebo na celebração...
- Ao final, se julgar necessário e conveniente, conversar novamente com algum membro, ao modo de “entrevista informal”;

*Terceiro momento:*

- Fazer o diário de campo: redigir um texto relatando a sua experiência;
- A redação deve recolher as suas impressões a respeito daquilo que observou. Vale salientar que não se trata de uma avaliação da celebração, mas simplesmente de reconhecer o comportamento da liturgia;
- É legítimo fazer perguntas, propor algum tipo de reflexão, alguma leitura da realidade. Um verbo que ajuda a manter a atitude respeitosa seria: “‘pareceu-me’ que...”. Também respeitoso é usar o tempo condicional para as perguntas “Seria aquele canto o mais adequado?”
- Compartilhar com outros que porventura fizeram o mesmo exercício;
- Ao final da produção, devolver o relatório para a comunidade observada;